

Muito mais do que um amigo⁴

Cleto Pontes

Escrever a biografia de Demócrito Rocha foi uma experiência rica e feliz, sobretudo por ter conhecido mais detalhes sobre a minha nova família. As conversas com Dona Lúcia, sua filha e minha queridíssima sogra, foram lições de vida, de amor, ética, amizade, coragem, determinação, altruísmo e fé. Agora, ando triste, o luto invade a alma da nossa família. Ao saber da morte do amigo e irmão Demócrito Dummar, fui tomado por um sentimento de raiva. Nos últimos dias, a dor forte das vozes do silêncio me atormenta a mente.

O dramaturgo grego Ésquilo deixou-nos um grande ensinamento: o conhecimento passa pelo sofrimento, mas cuidemos, o sofrimento pode nos enlouquecer. As noites têm sido trevas escuras. Durante o dia, sou tomado por pesadelos, intercalados de lembranças alegres dele, nosso irmão. Racionalmente penso: o tempo é sábio e nos ajudará, mas como gostaria de parar o relógio do tempo... Demócrito, por que você se foi?

Percebo o quanto sou ambicioso e egoísta. Queria o meu amigo de volta. No velório, a sua fisionomia de paz e tranquilidade me revoltava ainda mais. Toquei a sua cabeça, segurei em suas mãos para que ele não me deixasse. Egoisticamente me perguntava: o que será da Albaniza, das minhas filhas, sem o Demócrito? Na realidade, só pensava em mim, raciocínio pequeno, certamente. Demócrito não era meu, nem de minha propriedade, ele pertencia a uma infinidade de pessoas.

Ele era, sim, a alma caridosa, acolhedora, inteligente, amiga de seu tempo. Além de todas as virtudes, perplexidade maior causava o seu despreendimento. Nos últimos anos, se despojou de muitas coisas, sem deixar de ser quem era. Lembra-me o gesto de São Francisco, o grande amigo dos animais, quando fez a sua opção de desapego às coisas terrenas. Até o papagaio, no colo de Demócrito, em foto publicada na edição do **O POVO** do dia 25 de abril, provocou-me inveja porque aquele colo deveria ser meu.

4 O POVO, Fortaleza, 30 abr. 2008

Demócrito como o avô, Demócrito, e seu pai, João, morreram precocemente, mas todos os três viveram intensa e verdadeiramente e jamais sairão das nossas lembranças. A vida continua. No dia seguinte ao seu enterro, findado com o discurso sábio e libertador, do professor Paulo Bonavides, seu grande amigo e do **O POVO**, a família Dummar estava novamente reunida na mansão. Após as orações Pai Nosso e Ave-Maria, Dona Lúcia, à cabeceira da grande mesa de tantos encontros, trazida pelo seu neto Dummar, todos batemos palmas.

Era a ceia semelhante à do Senhor que ele, Demócrito, estava recebendo naquele momento. Como uma mágica, o nosso querido Demócrito estava de volta mais livre, sinalizando sutilmente que devemos abrir mão do egoísmo e da ambição irracional. A existência de Demócrito foi de desafios e exemplos para todos nós. Ele nos ensinou que na vida o verdadeiro compromisso é ser bom.

Demócrito, meu querido cunhado e irmão, você se superou em bondade e trilhou o caminho certo para a imortalidade.